

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal Precisa de Governantes com Coragem: A Cirurgia ao Estado Monstruoso

Publicado em 2026-01-26 18:32:05



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

próprias.

- **Consequência:** custos permanentes, ineficiência crónica, despesismo e aumento de dívida pública.
- **Falha estrutural:** nomeações opacas e redes de influência que confundem gestão pública com prémio partidário.
- **O que falta:** coragem política para reformar, cortar redundâncias e impor transparência real.
- **Chave da reforma:** transparência por defeito, auditoria contínua e responsabilização com consequências.
- **Risco maior:** manter o país “gerido como nos anos 80”, com novas camadas de “gordura” em cima do mesmo osso.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

QUANDO NÃO QUERES
SABER DE POLÍTICA,
SUJEITAS-TE A SER
GOVERNADO PELOS
PIORES ENTRE OS PIORES.

| Fragmentos do Caos —

Portugal Precisa de Governantes com Coragem

*Não é falta de talento. Não é falta de sol. Nem sequer é falta de dinheiro – é falta de **cirurgia**. O Estado português tornou-se um organismo com órgãos duplicados, nervos em curto-circuito e um coração a bater... para manter a máquina viva, não o país.*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



I – O Estado Monstruoso: quando a máquina se torna o objectivo

Há Estados que servem os cidadãos. E há Estados que, subtilmente, começam a servir-se deles. Portugal deixou crescer um **Estado monstruoso** — não por ter “Estado social” (isso seria civilização), mas por ter acumulado **camadas de redundância** e **mecanismos de autopreservação**.

Um país que não produz o suficiente para sustentar a sua própria arquitectura administrativa não pode, ao mesmo

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“regulamento”, um novo “comité”, um novo “observatório”. Como se a realidade fosse resolvida por multiplicação.

O resultado é um Estado que, muitas vezes, não mede o seu sucesso pela utilidade, mas pela existência: “se existo, justifico-me; se me justifico, aumento; se aumento, preciso de orçamento; se preciso de orçamento, preciso de narrativa”. É assim que nasce a dívida com gravata.

II – Burocracia: a arte de transformar tempo em cinza

A burocracia não é apenas papel. É **tempo queimado**. É energia desviada. É um imposto invisível pago por quem quer trabalhar: cidadãos, empresas, técnicos, profissionais. Quando o Estado exige ao país a prova de coisas que ele próprio já sabe, estamos perante uma patologia: **o Estado pede ao cidadão que seja pombo-correio de dados**.

Digitalizar isto sem redesenhar processos é apenas trocar o carimbo por um botão. A fila física torna-se fila digital. O “volte amanhã” vira “tente mais tarde”. E o cidadão percebe uma coisa terrível: a modernização é, muitas vezes, apenas uma fotografia de campanha.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mansinho, com “jeitinhos”, “ajustes”, “amizades” e “favores”. Não é só o envelope. É a promiscuidade. É a rede que mistura partido, empresa, consultoria e instituição, como se o Estado fosse um condomínio privado.

E quando a corrupção se instala, a incompetência torna-se funcional: porque um Estado competente vê demais, mede demais, controla demais. Um Estado incompetente é uma névoa conveniente. Por isso a corrupção não se combate só com leis — combate-se com **transparência brutal** e **auditoria permanente**. A luz é o insecticida da promiscuidade.

IV — Nomeações: a velha nobreza de cartão e a gestão como prémio

Portugal tem uma aristocracia moderna: não usa coroas — usa **nomeações**. Em demasiados sectores, a gestão pública foi tratada como “prémio” e não como responsabilidade. E isso cria um ciclo fatal: quando o topo é escolhido por lealdade, o meio aprende a sobreviver por silêncio, e a base aprende que o mérito é uma lenda urbana.

O país precisa de um princípio simples e revolucionário: **todo o cargo de alta responsabilidade tem de ser**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

V — Despesismo e “gorduras”: um orçamento a sangrar por mil cortes

A imagem é crua: o Estado português não tem um grande rombo — tem **mil feridas pequenas**. Avenças eternas. Consultorias com aroma a repetição. Estruturas paralelas. “Projectos” que morrem e renascem com novo nome. Compras dispersas. Plataformas duplicadas. Sistemas que não falam entre si. Tudo isto é um dreno silencioso — e, somado, torna-se oceano.

O drama é que, quando chega a hora de cortar, corta-se onde é mais fácil politicamente: em quem trabalha, em quem presta serviço, em quem não tem lobby. As gorduras, por sua vez, estão protegidas por camadas de influência — como se tivessem colete antibalas.

VI — O que é coragem (e o que não é)

Coragem não é “lançar uma app” e chamar-lhe reforma. Coragem é mexer no esqueleto. É cortar duplicações. É fundir estruturas. É fechar o que não faz falta. É medir resultados e aceitar consequências. É dizer “não” ao velho sistema de favores, mesmo que isso custe votos, alianças e tranquilidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Transparência por defeito:** contratos, ajustes directos, avenças, concursos, nomeações e currículos publicados e pesquisáveis.
- **Trilho digital auditável:** quem decide, o que decide e porquê — com registo, sem apagões.
- **Mapa nacional de funções:** o que cada organismo faz, para quem, a que custo e com que resultados.
- **Fim das duplicações:** um serviço, um dono, uma responsabilidade — e uma conta a prestar.
- **Métricas públicas:** prazos, custos, erros, satisfação — expostos como espelho.
- **Nomeações limpas:** concursos reais, critérios claros, painéis independentes, declaração de interesses verificável.
- **Consequências:** falhanço repetido não é “azar” — é substituição. E pronto.
- **Interoperabilidade obrigatória:** o Estado não pede dados que já tem; se pede, está a falhar.
- **Auditoria contínua:** sectores de risco com auditoria forense regular e relatórios públicos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O país não está condenado por falta de potencial — está condenado por falta de decisão. Um Estado pesado e opaco não é apenas caro: é **um travão civilizacional**. Mata a inovação, espanta investimento, sufoca talento, humilha quem quer fazer. E depois pergunta, com ar inocente, porque é que a juventude parte.

Continuar a gerir Portugal como nos anos 80 — só que com mais plataformas e mais gordura — é um pacto com o atraso. Sem coragem para reformar, o país ficará preso no mesmo pântano, e já putrefacto : muito discurso, pouca execução, e um orçamento sempre a correr atrás da dívida como quem corre atrás do próprio fantasma.

Epílogo — a coragem é a última tecnologia

Há uma tecnologia que Portugal raramente instala: **coragem**. Não é software. Não é hardware. É carácter político e moral. É a disposição para dizer: “acabou”. Acabou o parasitismo. Acabou a opacidade. Acabou a gestão por compadrio.

Quando isso acontecer, então sim — o país não estará “na moda”. Estará, finalmente, **de pé**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)